O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Preços: (com estampilha)
Anno, 3$540 réis — Semestre. 1$770 réis — Trimestre. 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 28. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Annuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não será recebida —Artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3$000 réis—Semestre, 1$500 réis—Trimestre, 800 réis.

NUMERO 285 | TERÇA-FEIRA 5 DE ABRIL DE 1864 | QUARTO ANNO

AVEIRO

Retiramos hoje o nosso artigo principal para dar logar ao que o sr. Antonio Augusto dos Santos publicou no «Archivo Rural» sobre exposições de gados no nosso districto.

Estando proxima a exposição de 1864 vem a proposito as reflexões do sr. Santos, com que concordamos plenamente. Parece-nos todavia que na enumeração das causas que tem contribuido para a decadencia da exposição de gados no districto d'Aveiro lhe esqueceu uma que é a mais poderosa.

O indifferentismo ás exposições de gados, como a todos os actos d'interesse geral, tem-se apoderado das auctoridades superiores do districto a ponto de esquecerem o cumprimento do regulamento de 2 de março de 1854.

E é esta falta grave, que indifferentismo se não póde chamar, a que mais tem contribuido para a decadencia da exposição em Aveiro.

O regulamento citado manda que os governadores civis do districto façam previamente affixar editaes marcando o dia e local da exposição e as condições dos individuos a exhibir. Este serviço fez-se nos primeiros annos a tempo, e os creadores concorreram competentemente instruidos.

Em 1861 não se apresentou animal algum porque faltaram os competentes avisos, sendo certo que alguns creadores procuravam saber o dia e local destinados. Em 1863 foram feitos já tarde, e este anno devendo ter logar no dia 20 ainda até hoje nos não constou que se desse um unico passo.

Como pois hade progredir esta verdadeira festa industrial se as auctoridades são as primeiras a descuidal-a? Com que vontade hão de concorrer os creadores se elles vêem que a auctoridade não comprehende o alcance das exposições de gados?

Em nove annos seguidos foram premiados com o 1.º premio um, com o 2.º um, e com o 3.º dois individuos da especie cavallar; da bovina nem um, e note-se que é nas proximidades d'Aveiro que se criam os mais lindos bois mirandezes.

Assim não é possivel animar a industria pecuaria. Tantas sommas se gastam para despertar a emolução nas sciencias e artes e tanto se regateiam os premios nas exposições pecuarias do districto d'Aveiro!

Dêem-se os premios com toda a imparcialidade, mas em todo o caso dêem-se, que os resultados d'elles hão de sentir-se.

As exposições de gados no districto de Aveiro

O decreto, com força de lei, de 16 de dezembro de 1852, ordenou, que, em todos os districtos administrativos do reino e ilhas adjacentes, se fizessem exposições annuaes de gados, como meio indirecto de promover o seu progressivo melhoramento.

Apezar de deficiente em algumas das suas disposições e da parcimonia, se não mesquinhez, que presidiu á determinação do valor dos premios, a idéa foi excellente: assim ella tivesse sido mais bem comprehendida na pratica.

Veio depois, em 1854, o regulamento de 2 de março para execução d'aquelle decreto, e em 1855 teve logar n'este districto a primeira exposição de gados.

Por deliberação da junta geral fizeram-se as primeiras exhibições no logar da Oliveirinha, distante d'Aveiro uns quatro ou cinco kilometros, sendo destinado o dia 21 de março, por occasião da feira mensal, para as especies ovina e suina; e, para as outras especies, o de 21 d'abril, dia de feira annual. Depois foi alterada esta ordem, e ultimamente as exposições teem sido promiscuas de todas as especies de gados, e effectuadas em Aveiro na vespera do dia em que se faz a alludida feira annual na Olliveirinha.

Ignoramos as razões que motivaram esta resolução; mas, de muito peso que ellas fossem, julgamol-as inferiores ás que militam a favor da primeira; pois, todos sabem, que os dias e locaes melhores para uma exposição de gados são os de feira. A mesma experiencia tem testemunhado a verdade do que dizemos, porque, se más eram as exhibições na Oliveirinha, pessimas têem sido em Aveiro.

Por os motivos expendidos e pela circumstancia de não estar a ultima deliberação em harmonia com o que dispõe a lei, segundo crêmos, esperamos que a primeira resolução tornará a vigorar, como está pedindo a verdadeira conveniencia publica.

Não admira que, nos primeiros annos, as exposições deixassem de corresponder ao que devem ser; o que admira, é a decadencia a que chegaram, sem haverem tido jámais um curto periodo de florescimento! E' o que tem acontecido n'este districto.

E coisa notavel! Ao contrario do que devia esperar-se, a primeira exposição, feita em 1855, foi a mais concorrida; nas subsequentes o numero dos individuos exhibidos foi diminuindo, cada vez mais a tal ponto que nos ultimos quatro annos as exposições teem-se reduzido ao seguinte processo, que, se não attendessemos á gravidade do objecto e respeitabilidade das pessoas, que mau grado seu, n'elle hão figurado, qualificariamos de *ridiculo*, na mais rigorosa accepção da palavra:—No dia e local, antes designados, reunem-se as auctoridades competentes; procedem estas á nomeação do jury e director da exposição; passado certo tempo, lavra-se uma acta, na qual se declara não se ter exhibido individuo algum, ou que o unico exhibido não foi considerado pelo jury digno de premio!

De quanto deixamos dito, temos as provas —irrefragaveis—que fômos buscar aos respectivos cadernos, existentes no governo civil d'este districto.

Eil-as na seguinte

Nota das exposições de gados, effectuadas desde 1855 até 1863 no districto de Aveiro

Annos	Especies	NUMERO DOS INDIVIDUOS: Exhibidos	Admittidos	PREMIADOS: Com o 1.º premio pecuniario	Com o 2.º dito	Com o 3.º dito	Com menção honrosa
1855	Cavallar	11	9	1	—	1	4
	Bovina .	4	—	—	—	—	—
1856	Cavallar	3	3	—	—	—	3
	Azinina.	1	1	—	—	—	1
	Muar . . .	1	1	—	—	—	1
	Bovina . .	4	4	—	—	—	2
1857	(*)	—	—	—	—	—	—
1858	Cavallar	3	1	—	—	—	—
1859	Idem. . .	6	3	—	1	1	—
	Muar . . .	2	—	—	—	—	—
	Bovina .	2	—	—	—	—	—
1860	Cavallar	1	1	—	—	—	—
1861		—	—	—	—	—	—
1862	Cavallar	1	—	—	—	—	—
1863	Idem. . .	2	2	—	—	—	—

(*) Não podemos averiguar o número de individuos que concorreram; mas sabemos que não se distribuiu prémio algum.

Ahi ficam esses algarismos, que dizem mais do que nós poderiamos dizer; a sua logica não tem menos de inflexivel, do que a sua linguagem de eloquente: d'uma e d'outra transparece a verdade incontroversa.

Os commentarios são escusados.

Comtudo os factos denunciados por aquelles numeros hão de ter, necessariamente, uma ou mais causas. Quaes são?

Verdade é que a lei, como já notamos, pecca por deficiente; porém não é d'ella que procedem os factos indicados. A nosso vêr tiram elles a sua origem das tres principaes causas seguintes: — 1.ª a indiferença que entre nós existe por quanto tende, directa ou indirectamente, a beneficiar a agricultura; — 2.ª — a pouca solemnidade com que, as exposições em questão, costumam fazer-se; — 3.ª, finalmente, as irregularidades que, por vezes, se têem dade na formação do jury.

Examinemos rapidamente cada uma destas causas de per si.

Um dos maiores obstaculos, senão o mais consideravel, que no nosso paiz se oppõe á realisação de muitos melhoramentos agricolas, é o *indifferentismo*; é este sentimento de indifferença de que, á parte honrosas excepções, se acham eivados os animos de todos—do mais rude, como do mais illustrado—e que é infinitamente peior do que a incredulidade. Esta, porque não crê, combate, quanto póde, as idéas que lhe são apresentadas, resultando a discussão, que esclarece as questões, e acaba, a maior parte das vezes, quando lealmente conduzida, por fazer novos proselytos, os quaes a seu turno são outros tantos defensores das mesmas idéas que antes impugnavam. O indifferentismo... esse não discute.

Ora é este sentimento de indifferença que está em toda a parte, e, o que é mais, todos confessam por quanto tem relação com a agricultura —fonte inexgotavel que jámais deixa de saciar a sede nunca extincta das nossas necessidades — uma das principaes causas do estado de decadencia a que chegaram as exposições de gados.

Um acto d'estes não merece a attenção de pessoa alguma!

E' uma vergonha dizel-o; mas é a verdade.

A pouca solemnidade com que estes mesmos actos costumam fazer-se, é outra causa do mal que indicámos.

Todos sabem que as fórmas em nada alteram a essencia das cousas; é certo porém, que muito concorrem para o seu engrandecimento. Supprimam-se as formalidades a muitos actos que, na nossa sociedade, são praticados, e ver-se-hão passar desapercebidos da multidão.

As exposições de gados têem sido feitas sem a mais pequena demonstração de festa! E' tal o *recato* com que se fazem, que muitos chegam a ignorar no proprio dia e local, a exposição que está tendo logar!

Porque é este segredo, este silencio quasi mysterioso?

Deixemos fallar o nosso amigo e collega A. M. dos Santes Viegas que nol-o vae explicar melhor do que nós poderiamos fazel-o:—«Querem (**) silencio que é para conciliar e prolongar o somno, e fogem de quanto produz ruido, porque este desperta os sentidos, acorda a alma, e aviva os sentimentos, desafia a emulação e nutre a feliz rivalidade, a qual só afasta os homens no interesse individual, para mais intimamente os estreitar no interesse da humanidade!»

E assim é, para cumulo da desventura que persegue quanto se encaminha a levantar a nossa agricultura do estado da prostação, a que parece condemnada!

Não nos enganamos pois, attribuindo á causa sujeita uma parte do mal que tem obstado ao maior desenvolvimento das exposições annuaes de gados.

As irregularidades na formação do jury, a que acima nos referimos, vemol-as no facto de fazerem parte do mesmo jury creadores que simultaneamente são expositores.

Este facto tem-se dado, algumas vezes, e, com quanto a lei não seja explicita a este respeito, parece-nos ser contra o seu espirito.

E' certo que, no momento de occupar-se o jury das qualidades dos animaes exibidos por um seu membro, retira-se este para não presencear a discussão, nem tomar parte n'ella; mas esta circumstancia attenuante não é, ainda assim, sufficiente para desfazer a impressão desagradavel, causada no publico pelo facto indigitado, sobre tudo se se dá a coincidencia de ser, precisamente, um d'aquelles animaes o premiado—caso já acontecido.

Com effeito as censuras, mais ou menos bem cabidas, não têem faltado; e nós sem querermos fazer a minima insinuação, seja a quem fôr, não podemos deixar de reconhecer-lhes um fundo de rasão, se consideramos, que, pelo unico motivo de se ter prestado a estas censuras, o facto alludido tem cooperado para o desfavor com que são olhadas as exposições de gados, tendo afugentado os expositores, receiosos d'um mal que nunca existiu.

São estas, quanto a nós, as tres principaes causas do estado lastimoso, a que se acha reduzida, n'este districto, a instituição de que temos fallado, e é no mais prompto e completo aniquilamento das mesmas causas que vêmos o unico meio de reanimal-a; porque, agonisante como está, se os soccorros não vierem, vel-a-hemos succumbir sem maior custo.

Venham pois esses soccorros trazidos por mão amiga; removam-se as causas que obstam ao desenvolvimento d'uma tão util instituição; queiram comprehender melhor as disposições da actual lei, que ella, apezar d'acanhada, dará os resultados possiveis; emfim não se attribua tudo aos que legislam, olhe-se tambem para os que executam que muitas vezes, por ignorancia ou má vontade, desvirtuam as intenções d'aquelles.

Concluimos fazendo votos por que a exposição de 1864 seja digna, a todos os respeitos, deste nome, esperando do patriotismo e muito zêlo do exm.º governador civil deste districto a sua decidida protecção para ella.

Antonio Augusto dos Santos
Veterinario do districto d'Aveiro.

(**) «Archivo Rural», vol. 6.º, pag. 15.

Damos em seguida as medidas que o veterinario do districto manda tomar para prevenir ou curar a epizootia d'Eixo.

Meios preservativos, therapeuticos, e medidas de policia sanitaria veterinaria, que deverão ser empregados na molestia que ataca o gado vaccum da freguezia d'Eixo.

1.º — Meios preservativos

Limpeza dos currales, não consentindo a accumulação d'estrumes dentro d'elles, e conservando as portas abertas sempre que for possivel.

Alimentação escolhida, de modo que não esteja corrompida. Deverá tambem evitar-se que se dê verde aos animaes quando estejam suados.

Ter as pias em que o gado bebe no maior aceio, renovando a agua que deve ser pura, a qual se dará aos animaes cortada por um pouco de vinagre. Deverá haver o cuidado de que o gado não beba quando esteja suado.

2.º — Meios therapeuticos — Tratamento

Logo que um boi apresente os primeiros signaes da molestia, dar-se-lhe-ha uma forte fricção com agua raz, mostarda diluida em agua, ou alcool camphorado, ao longo da espinha dorsal tendo o cuidado de o cobrir depois com uma manta.

Em seguida dar-se-lhe-ha a beber o seguinte:

Pó de quina — meia onça, que se deita em vinho bom — trez quartilhos.

A agua continuará a dar-se-lhe com vinagre, mas em maior quantidade.

A sangria só deve ser feita por ordem de pessoa reconhecidamente entendida; porque só é conveniente no principio da molestia que os curandeiros não sabem distinguir.

E' de nenhum effeito a sangria praticada antes do boi estar doente, e por isso não deverá consentir-se; pois não faz mais do que enfraquecer os animaes sem utilidade conhecida.

Fumigações d'alcatrão nos estabulos, uma ou mais vezes por dia.

3.º — Medidas de policia sanitaria veterinaria

Todo o boi que apparecer atacado pela molestia reinante, deverá immediatamente ser separado, ficando isolado até completo restabelecimento.

Todas as rezes que morrerem por effeito da mesma molestia deverão ser logo enterradas em logar affastado da povoação, e a profundidade tal que não possam ser descobertos pelos carnivoros, tendo o cuidado antes de golpear a pelle, afim de não poder ser aproveitada.

O uso alimentar das carnes das mesmas rezes não deverá consentir-se, debaixo de pretexto algum, e bem assim o uso do leite de vaccas affectadas pela doença referida.

Os currales aonde tenham morrido bois atacados por a dita molestia, só depois de muito bem limpos e arejados, poderão ser occupados por outros animaes.

Para inteira execução das medidas mencionadas é do interesse de todos, que os possuidores de bois doentes, dêem d'isso parte á auctoridade para ella providenciar convenientemente.

Intendencia pecuaria do districto d'Aveiro, em 31 de março de 1864.

A. Augusto dos Santos.

HABITAÇÕES POPULARES

As habitações populares merecem a attenção de todo o governo illustrado; e carecem de mais cuidado da parte dos poderes publicos.

Apezar da emigração para o Brazil, a população augmenta prodigiosamente, e em parallelo o valor da propriedade.

A população attrahida por o commercio agglomera-se nos pontos commerciaes, e converge para as localidades, que possuem um solo fertil, ares sadios, e aguas puras. Isto, que na accepção geral, gosam as provincias do norte, é peculiar a certas terras nellas comprehendidas, enriquecidas com estes dons da Providencia, e aprimoradas por a natureza.

Entre estas indegitamos, a villa, e freguezia de Sobrado, cabeça, do concelho de Paiva, cujo nome prosaico não corresponde ao seu bello panoramma.

Situada esta povoação n'uma vasta planice irregular, circumdada de piquenos outeiros, pelas valgas se descobrem os arrabaldes da cidade do Porto, d'onde dista sete leguas, e mais proximos, os de Penafiel e Amarante.

Seus campos verdes orlados d'arvoredo, e inteiramente cultivados, offerecem a mais agradavel, e pittoresca perspectiva.

Muito augmentada estaria esta terra, se mesquinhas ambições não houvessem absorvido o amor da patria, e devoção civica, naquelles, que por sua posição, deviam concorrer, para o progresso moral, e material deste canto do paiz; que possue todas as condições exigidas, para entrar na lista das boas terras do reino.

A contemplação que tem havido, com interesses particulares, ou individuaes: teem feito com que se esqueça o bem geral.

Asseveramos sem temer ser desmentidos que as rendas das casas são ali mais caras do, que na cidade do Porto equiparando os commodos.

Uma casa deficiente para conter uma familia, abriga duas, e mais: E' solito n'um recinto de vinte palmos em quadro ver-se acurralados, de um até dez individuos da especie humana onde comem, e dormem; o vestir e despir desvanece pouco a pouco o pejo ingenito entre os dois sexos — Inda que ligados por estreitos laços de sangue — D'aqui teem origem muitos dos sedimentos da sociedade. Os resultados vão repletar as rodas dos expostos, e atulhar as prisões do estado, se os factos criminosos são puniveis por lei civil. Temos na memoria um desses acontecimentos, cuja reminiscencia nos é bem dolorosa! E quantos não ficam impunes?...

A estreiteza das habitações populares não é só moral, é anti-hygienica: é muitas vezes, nesses focos d'infecção, que tem origem as molestias epidemicas.

Ampliar as habitações populares, edificar as necessarias para conter a população, é uma das providencias mais urgentes para esta terra, e talvez reclamada em todo paiz.

Deixamos apreciação deste esboço, ás pessoas intelligentes philosophas, e humanitarias para com as suas luzes coadjuvarem a sancta cruzada, que incetamos, movidos pelo desejo de ver prosperar esta terra, e todo o paiz em geral.

Paiva 31 de março
de 1864. * * * * *

Quando o socego, a ordem e a tranquillidade publica é alterada pelo cruel despotismo de uns poucos vagabundos, que de proposito e caso pensado commettem tropelias para amedrontar os corações pacificos; quando a espumosa raiva de alguns leões ferozes levanta o peçonhento collo para tocar a toga de cidadãos, que tem a consciencia certa e segura, de que cumprem os deveres, que lhe impõe a sociedade, a agitação cresce de dia para dia, e pode affirmar-se talvez sem erro, que a vida d'esses cidadãos periga, e que seus bens e propriedade correm risco.

A historia dos seculos passados nos tem feito ver, o quanto são prejudiciaes ao estado e á républica os dyscolos, que acobertados com o ar de seriedade, e manto da hypocrisia, fingem ser homens grandes para sublimes emprezas; mas por baixo de mão põem todos os meios ao seu alcance com o fim de urdirem alguma conspiração, na qual envolvam aquelle ou aquelles, aos quaes pertendem fazer desgraçados.

Que tramas se não armam! Que espectaculos se não commettem! e que cousas se não idéiam! Infelizmente temos conhecimento d'essas scenas sanguinarias, cujo fim é sempre adverso. Oxalá que em nossos dias não se dessem já esses atrozes acontecimentos; mas desgraçadamente ainda se succedem repetidas vezes. Para provar o que acabamos de expôr, trazei á vossa lembrança, leitores, os desacatos, que se perpetraram no dia em que se fez a funcção de Passos em Agueda, e convencei-vos, de que só gente de uma consciencia depravada podia fazer o que se viu, e muito mais se faria, se não houvesse quem obviasse, e pozesse um dique aos intentos d'esses malvados. Sabei, que (segundo dizem) o sr. João Ribeiro, cujo aspecto é sempre de panthera, deu dinheiro, e ordenou que se embriagassem os seus queridos judeus em Assequins, para que depois d'esquentada a cabeça d'aquella infame synagoga, levantasse um brado, que atroasse os ares, e em seguida fizessem com que houvesse um conflicto geral, no qual se pertendia tirar vingança de alguem, que nós sabemos. Effectivamente ao relampago succede o trovão, em seguida fusila o raio, mas não pôde ferir, quem pertende.

Repercutem-se os alaridos, vozes de gritaria se ouvem a grande distancia; o templo de Deus se converte em uma casa de labyrintho, e o povo que com tanto desejo se aproximava para assentir á significação do Calvario, foge attonito e espavorido para fóra, e jámais quer entrar novamente para ouvir o missionario.

Algumas pessoas bem intencionadas desejam acalmar a desordem; mas ficam mal succedidas, porque navalhas, estoques e lanças se armam contra si! oh que horror!!! Eis ahi as façanhas d'alguns judeus, que em logar de fazer as significações, de que estavam incumbidos, são a causa de tão grande tumulto. O cneturião é brindado (segundo tambem dizem) com uma libra para ser o motor da perversidade. Taes são as acções d'esta vil canalha.

O missionario clama com força do pulpito para que se callem, mas o alvoroço continúa, diz até que não póde prégar, e que se vae embora; mas o barulho parece que se augmenta. Nada os faz conter, nem a solemnidade do dia, nem a voz do missionario, e nem a lembrança d'estarem em o templo de Deus, é sufficiente para socegarem. Entretanto principiase o sermão, acaba-se; mas mais de metade do mesmo não se pode ouvir com barulho.

A maior parte do povo veio se embora, por que tiveram medo da catastrophe. E por fim levanta-se a voz, de que estava polluida a egreja pela derramação de sangue.

Agora perguntaremos, quem foi a causa d'isso? sería o povo; mas elle fugiu quasi todo, depois que viu o conflicto; seriam os judeus, ou esses que andavam de proposito para fazer desordens? é isto o que é mais provavel. Os judeus, ou esses taes seriam da gente da auctoridade? cremos que não. Então porque levantasteis gritos contra a auctoridade, e sua gente como causadora de todo o motim. Calumniadores, servi-vos de tudo para fazer vingar a vossa opinião.

Importunaes o alfaiate, o sapateiro e o tintureiro para firmar correspondencias nas quaes censuraes a auctoridade e quem quereis injustamente.

Ora inventaes factos, que nunca se deram, ora exaggeraes, ora fazeis cavallo de batalha d'outros, que por serem insignificantes, nem apenas merecem mencionar-se.

Depois do alfaiate e sapateiro, apparece de vez em quando o general José Monteiro, qual outro Jupiter tonante e altivo vibrando raios; mas raios seccos, que já mais podem ferir.

Todos sabem que este sr. José Monteiro é ás avessas um homem muito illustrado, d'uma sciencia profunda dotado, e como tal, seus escriptos sempre cheios de pensamentos sublimes.

Quando apparece alguma correspondencia firmada por este senhor, o publico sempre lhe dá o merecimento, que merece seu signatario.

O auctor, já todos sabem, quem é; mas sua r.ma não quer figurar na imprensa, e é por isso que pede que outro figure em nome d'elle. Ora é conveniente que nem Josés Monteiros, nem alfaiates, nem sapateiros e nem tintureiros firmem correspondencias de que não são auctores, pois que fazendo-o, soffrerão o desgosto um dia de lhe descubrirmos a calva a cada um de per si, do mesmo modo, que temos feito ao seu protector. Temos materia sobeja para isso, e muito especialmente para descubrirmos a careca ao sr. José Monteiro, de quem temos varias historias a expôr, para que o publico fique sabendo, que o dito sr. José Monteiro é um perfeito bôbo de comedia.

Tambem não duvidamos descubrir a calva, e arrancar a mascara, já que elle por si não a larga, a esse senhor, que escreve cartas aos corinthios de cá, mostrando-lhe quem é que são os corinthios, e fazer-lhe ver que elle já se excedeu no numero, pois que S. Paulo só escreveu duas, e elle já escreveu quatro, e promette continuar. Pois faça-o e depois lhe contaremos cousas duras e amargas para sua r.ma.

Não lhe temos respondido, porque não queremos.

D'ora avante a resposta, que lhe daremos, é publicar os seus defeitos, já que o sr. publica tambem os dos mais. O mesmo direito, que o sr. tem, tambem nós o temos.

Até aqui temos sido muito commodidos para com sua r.ma, mas para o futuro promettemos ser para o sr. o que nos merece.

Fazemos este aviso para que s. r.ma por elle se governe.

Desejamos que lhe seja proveitoso; e sobretudo esperamos, que não continue a trilhar a mesma vereda, que até aqui.

Se lhe merecemos este favor, faça-nos, e senão, continue, e depois Deus saberá o resultado.

Por esta occasião faremos uma advertencia ao Asmodeu d'Arrancada; e vem a ser que se deixe de correspondencias, em que diga mal, de quem não deve, e censure, quem não é digno d'isso; aliás portar-nos-he-mos para com elle do mesmo modo, que para com os touros; e as consequencias ou serão boas ou más.

Veremos se conseguimos o que de coração desejamos.

Concelho d'Agueda, 30
de março de 1864.

* * *

NECROLOGIO

Mais uma flor mimosa pendeu emmurchecida; mais uma avesinha caíu mortalmente ferida quando começava de bater as azas para sair do ninho em que nascêra e se creára.

A sr.a D. Emilia Sousa, filha do sr. José dos Santos Sousa, de Paus, deixou de pertencer ao mundo para ir tomar logar entre coros d'anjos na mansão celeste.

Contando apenas quinze primaveras, veio o anjo da morte roçar-lhe com as frias azas as candidas faces, já descóradas pela pallida doença. Quando começava a entrar na vida, sentiu abrir-se-lhe a campa; e em egual dia áquelle em que tinha nascido para a graça, morreu para o mundo, e renasceu em Deus.

Em quarta-feira sancta tinha recebido a agua baptismal, e em quarta-feira sancta entregou ao Creador a porção, que a divindade lhe insuflára, restituindo á terra, o que á terra pertencia.

Sirvam ás lagrimas de lenitivo á afflicta familia, pois que é esta a unica consolação o para as grandes magoas; e a que no trespasse já sorria ao Crucificado, orará por elles junto ao Eterno, tendo em recompensa das afflicções da terra a justa gloria dos céos.

Alquerobim, 25 de março
de 1864. L. J.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de administração civil

Despachos por decretos do mez de fevereiro de 1864 nas datas abaixo designadas

3.a Repartição — 1.a Secção

4 Antonio Pedroso de Sousa Coutinho Castello Branco — nomeado para o logar de administrador do concelho do Fundão, que vagou pela demissão dada a Frederico de Sousa Pimentel.

6 Bacharel Pedro Augusto Rebocho — nomeado para o logar de administrador substituto do concelho de Aveiro, que vagou pela exoneração concedida a Serafim Antonio de Castro.

» Joaquim Francisco Ribeiro — nomeado para o logar de administrador substituto do concelho de Mira, que vagou pela exoneração concedida a José Joaquim Tavares Mendes Vaz.

10 Frederico Bettencourt Côrte Real Sieuve — promovido de administrador substituto a administrador effectivo do concelho da villa da Praia, ilha Graciosa, logar que vagou pela desistencia do administrador Manuel da Cunha Simas, nomeado pelo governador civil respectivo.

» Victor Francisco Gravata — transferido de administrador do concelho de Grandola para o mesmo emprego no concelho de Cascaes, que vagou pela exoneração de Augusto Pinto de Moraes Sarmento.

» Bacharel Duarte de Ornellas Gorjão — promovido de administrador substituto do concelho de Belem ao logar de administrador effectivo do concelho de Grandola, que vagou pela transferencia de Victor Francisco Gravata para o concelho de Cascaes.

» Augusto Pinto de Moraes Sarmento — nomeado para o logar de administrador substituto do concelho de Belem, que vagou pela promoção do bacharel Duarte de Ornellas Gorjão a administrador effectivo do concelho de Grandola.

16 Manuel Jacintho de Medeiros—confirmado no logar de escrivão da administração do concelho da villa da Povoação.

» João José de Oliveira Queiroz — transferido do logar de administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio, para o mesmo emprego no concelho da Lourinhã, que vagou pela exoneração concedida a José Manuel de Araujo Correia de Moraes.

20 Anastacio Ramos Faisca Caimotto — nomeado para o logar vago de administrador do concelho de Loulé.

22 Vicente Madeira — nomeado para o logar de administrador do concelho de Mourão, que vagou pela exoneração concedida ao bacharel José Joaquim de Vasconcellos de Gusmão.

25 Bacharel D. Luiz de Alarcão Velasques Sarmento — nomeado para o logar de administrador do concelho de Penellà, que vagou pela exoneração concedida ao bacharel José Guedes Coutinho Garrido.

26 Junta parochial do Salvador do Mundo da villa do Sobral de Monte Agraço — licença para aceitar a doação feita pelos condes do Sobral da sua capella de Nossa Senhora da Vida, a fim de ser para ali transferida a mesma parochia.

» José Justino de Barbosa Leão — transferido do logar de administrador do concelho de Amares para o mesmo emprego no concelho de Vieira, que vagou pela exoneração concedida ao bacharel José Maria Vieira de Azevedo.

26 Manuel Pereira da Silva Ferreira e Almeida nomeado para o logar de administrador do concelho de Amares, que vagou pela transferencia de José Justino de Barbosa Leão.

» Bacharel Francisco Teixeira da Mota — nomeado para o logar de administrador do concelho de Celorico de Basto, que vagou pela exoneração do bacharel Bernardino Pacheco Fajardo Teixeira Coelho.

29 Serafim da Silva Barradas — nomeado para o logar vago de administrador substituto do concelho de Taboaço.

2.a Secção

15 Irmandade de Santa Cruz e Passos de Nosso Senhor Jesus Christo, erecta na egreja do Desterro em Lisboa — concessão de protectorado real e approvação do seu novo compromisso.

20 Asylo de infancia desvalida, denominada, de Santa Estephania, Amor de Deus e do proximo, da cidade de Guimarães — approvação da alteração que fez nos seus estatutos.

25 Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, da freguezia de Santa Justa e Santa Rufina, da cidade de Lisboa — licença para vender uma propriedade, que se compõe de varias terras, nos concelhos de Mafra e Cintra, e todos os dominios directos que possue nos concelhos da Arruda e de Belem, a fim de, com uma parte do producto cobrir o *deficit* do seu orçamento, e applicar o resto á compra de inscripções da junta do credito publico.

27 Antonio Duarte Pinto Garcia — nomeado, precedendo concurso, para o logar de praticante da contadoria da misericordia de Lisboa, que vagou pela promoção de Francisco Antonio Xavier Todi.

3.a Secção

12 Manuel Dias da Silva — reconduzido por mais tres annos no partido de cirurgia das Caldas do Gerez.

26 Fernando Maria Garcia da Silva — nomeado para o logar vago de fiscal da estação de saude em Peniche.

27 Francisco José de Azevedo — confirmado no partido de cirurgia do concelho de Villa Real.

Ministerio dos negocios da fazenda

Secretario d'estado

2.a Repartição

Relação dos despachos expedidos por decretos do mez de fevereiro de 1864 nos dias abaixo indicados:

5 Antonio José Lopes Pastor Junior—agraciado com a serventia vitalicia do emprego de porteiro da alfandega de Bragança, que exercia por nomeação temporaria.

12 Ignacio José Machado, commandante do posto de vigia do Pocinho—graduado em aspirante de 2.a classe da alfandega do Porto.

22 Manuel José Brandão — promovido do logar de guarda ao de cabo do corpo de guardas da alfandega do Porto, vago pelo fallecimento de José Ribeiro.

23 Manuel Joaquim Duarte Monteiro, segundo official do thesouro publico—aposentado, nos termos do § 2.º do artigo 59.º do decreto de 3 de novembro de 1860, com metade do ordenado de amanuense de 1.a classe do referido thesouro, por se achar impossibilitado de continuar no exercicio das respectivas funcções, contando mais de vinte annos de serviço, sem ter completado cinco annos na classe a que pertencia.

25 Leandro Gonçalves de S. Thiago Figueiredo Soares, segundo official graduado do thesouro publico — promovido á effectividade do dito emprego, que vagou pela aposentação de Manuel Joaquim Duarte Monteiro.

» Francisco Brown—promovido do logar de amanuense de 2.a classe ao de amanuense de 1.a classe do thesouro publico, vago pela promoção do antecedente.

Secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 28 de março de 1864.=Luiz Augusto Martins.

Ministerio dos negocios da fazenda

Secretario d'estado

2.a Repartição

Relação dos despachos effectuados no mez de fevereiro de 1864, nos dias abaixo indicados:

1 Antonio Martins e Silva—transferido do logar de guarda a pé do posto fiscal de Cacilhas para o de guarda da alfandega grande de Lisboa, vago pela promoção de Joaquim João Evangelista Pereira da Silveira.

» Vicente Bernardes Ferreira — transferido do logar de guarda de bordo, da alfandega de Setubal, para o de guarda a pé do posto fiscal de Cacilhas, vago pela transferencia do antecedente.

» José Joaquim Placido Rocha—transferido do logar de guarda de bordo, da alfandega de Villa Nova de Portimão, para um dos logares de guarda de bordo, da alfandega de Villa Real de Santo Antonio, creados por portaria de 25 de novembro de 1863, e que exercerá definitivamente.

» José Paulo Serpa—nomeado para exercer, por tempo de um anno, o logar de bordo, da alfandega de Villa Nova de Portimão, vago pela transferencia do antecedente.

» Manuel Antonio Bio Junior—demittido de empregado da fiscalisação do pescado, na 5.a divisão da costa, por ser interessado n'uma companha de pesca.

» Antonio Joaquim da Costa Guimarães—nomeado para um logar de guarda a cavallo supranumerario da fiscalisação das alfandegas do circulo de Castello Branco.

» Francisco Joaquim Cerqueira—nomeado para exercer, definitivamente, o logar de guarda a pé effectivo da fiscalisação das alfandegas do circulo de Valença, que servia por nomeação temporaria.

» João Dias—demittido do logar de guarda a pé effectivo da fiscalisação das alfandegas do Sabugal, de que desistiu.

» Francisco Joaquim Cerqueira—demittido do logar de guarda a pé supranumerario da fiscalisação das alfandegas do circulo de Valença, por ter espancado, ou consentido que o fosse, um camarada seu, andando de ronda com elle.

3 José Maria Lopes de Carvalho Baptista—no-

meado para o logar de recebedor da comarca de Celorico da Beira, vago pelo fallecimento de Joaquim de Almeida Penha.

4 João Ferreira Valladas—nomeado para exercer, por tempo de um anno, um dos logares de guarda de bordo, da alfandega de Villa Real de Santo Antonio, creados por portaria de 25 de novembro de 1863.

» João da Luz Mendes—idem.

» José Martins—nomeado para um logar de guarda a cavallo supranumerario da fiscalisação da alfandegas do circulo de Mertola.

» Antonio Matheus Guerreiros—idem.

» Antonio Justo de Zuniga Junior—promovido do logar de guarda a pé, da alfandega de Villa Real de Santo Antonio, a um dos logares de guarda de bordo, da mesma alfandega, creados por portaria de 25 de novembro de 1863, o qual exercerá definitivamente.

» José Pedro Gonçalves—exonerado, pelo haver pedido, do logar de guarda a pé, do posto fiscal de Paço de Arcos.

» Silvano José de Almeida Pacheco—transferido do logar de guarda da alfandega grande de Lisboa para identico emprego na alfandega do Porto, vago pelo fallecimento de José Maria da Silva.

» Antonio José Pinto—nomeado para o logar de guarda a cavallo supranumerario, da fiscalisação das anfandegas do circulo de Mertola, vago pela demissão de José da Silva de Ramos.

» Iziporo Ferreira dos Santos Pinto—nomeado para o logar de guarda a pé, do posto fiscal de Paço de Arcos, vago pela exoneração de José Pedro Gonçalves.

5 Lucio da Costa Guimarães Junior—nomeado para exercer, por tempo de um anno, um dos logares de guarda de bordo, da alfandega de Villa Real de Santo Antonio, creados por portaria de 25 de novembro de 1863.

» Luiz Antonio Doutel—promovido do logar de guarda barreira da cidade do Porto ao de guarda da alfandega da mesma cidade, vago pelo fallecimento de Antonio Moreira de Sousa.

6 Francisco Correia—promovido do logar de guarda a pé effectivo ao de guarda a cavallo supranumerario da fiscalisação das alfandegas do circulo de Castello Branco.

» Manuel Galvão de Origny—exonerado do logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, que abandonou.

» Antonio Leonardo—nomeado para exercer, por tempo de um anno, o logar de guarda a pé effectivo, da fiscalisação das alfandegas do circulo de Sebugal, vago pela demissão de João Dias.

» Manuel de Jesus Alves—exonerado, pelo haver pedido, do logar de guarda a cavallo supranumerario, da fiscalisação das alfandegas do circulo de Mertola.

» Antonio José Fraga — exonerado do logar de escrivão de fazenda no concelho do Corvo, por não ter as habilitações necessarias para exercel-o.

» Antonio Joaquim de Mendonça Pimentel, escrivão de fazenda no concelho das Lagens, ilha das Flores—nomeado para exercer as funcções do seu emprego no concelho do Corvo, cumulativamente.

» João José—reintegrado no logar de guarda da alfandega de Lisboa, que exercerá preenchendo a vacatura resultante da exoneração de Manuel Galvão Origny.

» Januario Antonio Cordeiro—nomeado para exercer definitivamente o logar de guarda a pé effectivo da fiscalisação das alfandegas do circulo de Elvas, vago pela transferencia de Manuel Antonio Gomes.

» João do Carmo Teixeira—transferido do logar de guarda a cavallo supranumerario, da fiscalisação das alfandegas do circulo de Elvas, para identico emprego no circulo de Almeida.

10 José Maria Rezende—exonerado do logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, que abandonou.

» Jacinto Elias—nomeado para o logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, vago pela exoneração do antecedente.

» Constantino de Paiva Homem Cardoso—exonerado, pelo haver pedido, do logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa.

10 Gaspar Lopes — nomeado para o logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, vago pela exoneração do antecedente.

» Antonio Justiniano Manique da Silva—transferido do logar de guarda a pé, do posto fiscal de Paço de Arcos, para o de guarda da alfandega grande de Lisboa, vago pela transferencia de Silvano José de Almeida Pascoa.

» João Marcellino — nomeado para exercer, por tempo de um anno, o lugar de guarda a pé effectivo, da fiscalisação das alfandegas do circulo de Almeida, que vagou pela transferencia de Antonio Pedro Alvaro.

» Carlos Maria de Abreu—nomeado para exercer, por tempo de um anno, o logar de guarda a pé effectivo, da fiscalisação das alfandegas do circulo de Almeida, vago pela transferencia de Antonio Marques.

21 Manuel Bento da Ascensão e Sousa — nomeado definitivamente para o logar de escrivão de fazenda no concelho de Ponte da Barca, que exercia por nomeação interina.

» Manuel Pinto Villa Lobo — exonerado do logar de escripturario do escrivão de fazenda do concelho de Villa Nova da Cerveira, por não merecer confiança ao dito escrivão de fazenda, em consequencia das faltas que se encontraram no serviço por elle desempenhado.

» Fortunato Augusto Rodrigues Monteiro — nomeado para o logar do antecedente.

» Albano Antonio Barreiro de Oliveira — exonerado, pelo haver pedido, do logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Coura.

» José Maria Domingues — transferido do logar de guarda a pé supranumerario da fiscalisação das alfandegas do circulo de Bragança para o de guarda a cavallo supranumerario, da mesma fiscalisação, vago pela exoneração de Francisco Antonio Lemos.

» José Emilio Pisarro — nomeado para o logar de guarda a pé supranumerario, da fiscalisação das alfandegas do circulo de Bragança, vago pela transferencia de José Maria Domingues.

» Bernardo Maria Judice da Costa — exonerado do logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho da Lagoa, por ter sido nomeado para o de escrivão do juizo ordinario do julgado do mesmo nome.

» Francisco Luiz Villar Ferreira — nomeado para o logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Lagoa, vago pela exoneração do antecedente.

» João José Pacheco — nomeado para exercer, por tempo de um anno, o logar de guarda de bordo, da alfandega de Setubal, vago pela transferencia de Vicente Bernardes Ferreira.

13 Manuel Correia de Mattos — nomeado para empregado da fiscalisação do pescado na 2.ª divisão da costa, com o vencimento annual de 87$600 rs., preenchendo a vacatura resultante da transferencia de Luiz Pinto da Silveira.

15 Eugenio Augusto da Silva — transferido do logar de escrivão de fazenda no concelho de Castro Verde, para identico emprego no concelho de Ourique.

» João Bernardo da Silva Velloso — transferido do logar de escrivão de fazenda no concelho de Ourique, para identico emprego no concelho de Castro Verde.

» Antonio José de Araujo — nomeado para o logar de guarda barreira da cidade do Porto, que vagou pelo fallecimento de Antonio Caetano de Azevedo.

19 João Sabino Barroso — nomeado para exercer, por tempo de um anno, o logar de guarda a pé, da alfandega de Villa Real de Santo Antonio, vago pela promoção de Antonio Justo Zuniga Junior.

» Henrique Augusto da Cunha — transferido de escrivão de fazenda no concelho de Macieira de Cambra, para identico emprego no concelho de Albergaria, vago pela demissão de José Rodrigues de Mello e Silva.

» Agostinho Vaz de Araujo — nomeado para o logar de guarda barreira da cidade do Porto, vago pela promoção de Luiz Antonio Doutel.

22 Manuel da Silva — exonerado do logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, por não se apresentar para continuar a exercer as funcções do seu emprego depois de haver sido suspenso do exercicio e vencimento por faltas de serviço.

22 Manuel da Josepha — nomeado para o logar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, vago pela exoneração do antecedente.

23 Severino Teixeira da Cunha — nomeado para o logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Valença, vago pelo fallecimento de Antonio Joaquim Rodrigues Monteiro.

» Bento José Barreiro de Oliveira — nomeado para o logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Coura, vago pela demissão de Albano Antonio Barreiros de Oliveira.

» Revogando o despacho de 7 de dezembro de 1863, pelo qual fôra transferido Antonio Maria Correia de recebedor da comarca de Soure para identico emprego na comarca de Montemór o Velho; e o recebedor Gaudencio José das Neves d'esta para aquella comarca.

23 Antonio Maria Correia — transferido do logar de recebedor da comarca de Soure para identico emprego na comarca de Figueiró dos Vinhos.

» Francisco Alexandrino Craveiro de Almeida Reis—transferido do logar de recebedor da comarca de Figueiró dos Vinhos para identico emprego na comarca de Soure.

» José Antonio de Almeida—exonerado, pelo haver pedido, do logar de escrivão de fazenda no concelho de Machico.

26 João Antonio da Cunha e Abreu—transferido de empregado temporario da alfandega de Elvas para o logar de amanuense de 2.ª classe do thesouro publico, que vagou pela promoção de Francisco Brown.

27 José Antonio de Oliveira—nomeado para o logar de guarda da alfandega do Porto, vago pela promoção de Manuel José Brandão.

Secretaria d'estado dos negocios da fazenda, em 29 de março de 1864.=Luiz Augusto Martins.

EXTERIOR

Dos jornaes do correio d'hontem extraimos o seguinte:

Pariz, 26 (pela manhã). — Receberam-se cartas do Veneza, em que se diz que houve manifestações no dia 22, por ser anniversario da revolução.

Resultaram deste facto algumas prisões.

Os parapeitos e muralhas de Fredericia não soffreram deterioração com o fogo da artilheria inimiga.

Christiania, 15.—A commissão nomeada pelo Storthing de Noruega, para informar ácerca dos armamentos a favor da Dinamarca, opinou unanimemente pela approvação das propostas.

Pariz, 27 (pela manhã):

Berlin. — O rei manifestou aos ministros a sua satisfação pelo bem como conduziram a politica inteira e externa.

Berlin, 28. — Reunir-se-hão em Praga no proximo dia 4 de abril os commissarios austriacos e prussianos, á fim de ser tratada a importante questão da união de alfandegas entre as duas nações.

Francfort.—A Inglaterra convidou a Dieta para assistir á conferencia.

A proposta passou aos comités, para sobre ella darem o seu parecer.

Pariz, 28. — O papa assistiu ás festas no Vaticano.

Pariz, 28. — O «Morning Post» insiste em affirmar que existe uma santa alliança contra os governos constitucionaes e contra a liberdade dos povos. Por isso a Inglaterra está no caso de adoptar uma attitude digna na questão polaca examinando os tratados.

New York, 17.—O presidente Lincoln decretou armar 200 homens.

Grant foi nomeado commandante em chefe.

Os confederados aprisionaram dois regimentos federaes.

O general de marinha Farragut retirou a esquadra das aguas de Mobila.

A fragata italiana «Re Galantuomo», segundo se diz, naufragou.

Mexico, 1. — Juarez não quer resignar os seus poderes.

Vidaurri pronunciou-se contra Juarez.

Os francezes apresaram um navio que conduzia despachos para Juarez.

Southampton, 28.—Estão-se fazendo preparativos para receber Garibaldi.

O municipio votou dirigir-lhe uma mensagem.

Pesth, 27.—A policia fez algumas visitas domiciliarias em consequencia de ter chegado á cidade n'estes ultimos dias maior numero de viajantes hungaros e de outras nações.

Fizeram-se mais prisões.

Londres, 28.—A subscripção publica para o emprestimo mexicano vae ser aberta em Paris e Londres no dia 5 de abril e será fechada no dia 20 do mesmo mez.

Confirma-se a noticia de que o imperador e a imperatriz dos francezes subscrevem com grandes sommas.

Turin (sem data).—A camara dos deputados approvou por grande maioria a lei sobre o imposto territorial; tendo no senado votado tambem por grande maioria o projecto de lei sobre o banco.

O parlamento separou-se sem que o presidente marcasse o dia da sua primeira reunião.

Falla-se muito n'uma breve modificação ministerial. Sem se ligar a este boato, que todos os dias se reproduz, maior importancia do que a que merece, deve todavia notar-se que d'esta vez é elle repetido pelos homens politicos mais auctorisados.

Diz-se que os srs. Visconti, Manne e Amari se retiram do ministerio, e o sr. Peruzzi passa para o ministerio dos negocios estrangeiros; o sr. Spaventa para o reino, e sr. Bussaca para o commercio e o sr. Guerrieri Gonzaga para a instrucção publica.

Affirma-se que o governo, apenas lhe constou que Garibaldi saíra de Caprera, deu ordem a um vapor da marinha real para sair o paquete inglez a bordo do qual partiu Garibaldi. Alguns dias antes de partir, o general foi visitado por Kossuth, Klapka, Pulsky e por alguns outros emigrados hungaros.

Tem causado grande sensação o artigo publicado pelo «Diritto» sobre a Hungria, ao qual declara que a nação hungara não pode ter esperanças senão em Garibaldi, e que só elle é capaz de a libertar do jugo da Austria.

A publicação do artigo, mesmo no dia da partida de Garibaldi, impressionou todos os espiritos. Esta coincidencia, junta a outros indicios e á chegada dos chefes hungaros, deixa ver o fim da viagm de Garibaldi.

De Veneza dizem ser ali esperado o imperador de Austria, que vae passar revista á guarnição de Verona a inspeccionar as fortificações do quadrilatero. Esta viagem e as demonstrações bellicas que d'ella resultem podem ter consequencias gravissimas.

O sr. Pasini será a pessoa encarregada de representar a Italia no Mexico, junto do novo imperador.

O duque de Baden vae tambem mandar um ministro residente para Turim.

Estados Unidos. — Lê-se na «Patrie», que a incursão das tropas federaes, sob o commando de Shermann, fizeram no sul foi provocar a maior indignação entre os confederados.

Os estragos causados pelas tropas federaes, que tudo destroem e queimam, vão dar logar a represalias, e tornarão mais vivos os odios que existem contra os yaukas.

As tropas do general Shermann, atravessando o Alabama, não só destruiram os edificios publicos, as pontes e os caminhos de ferro, mas até lançaram o fogo a muitas propriedades particulares, ficando por isso centenares de lavradores reduzidos á miseria.

A cavallaria de Kilpatrick não commetteu menos excessos na sua expedição a Richmond.

Contribuem tambem muito para excitar os animos as instrucções e a proclamação que foram encontradas em poder do coronel federal Dalligren.

Ordena-se n'estes documentos, em termos positivos, que se destrua por todas as formas tudo quanto possa servir de alguma utilidade aos confederados.

NOTICIARIO

Terremoto de Lisboa. — O grande terremoto de Lisboa, do anno de 1755, com o centro d'acção immediatamente debaixo da nossa capital, abalou um arco terrestre de 700:000 milhas quadradas, «equivalente da duodecima parte da circumferencia do globo».

Fez-se sentir em toda a extensão do littoral mediterraneo, abalando muito a Calabria, e fazendo seccar uma nascente thermal proxima de Napoles, no mesmo dia do cataclismo, 1 de novembro.

Em 1855, anniversario secular deste grande terremoto, começou o anno por um grande abalo terrestre, que se fez sentir com intensidade no centro do mesmo littoral mediterraneo, na povoação de Nice, que esteve a ponto de ser destruida de todo.

A coincidencia d'estes dois factos não deve passar despercebida aos olhos do observador.

A sciencia tem por elementos constitutivos, no seu corpo de doutrina, «factos, nomenclatura, theoria, systema, e methodo»: mas os factos, como conhecimentos que lhe servem de base, são os primeiros em que é preciso que o observador attente, registrando-os com maior cuidado.

(*O Bracarense*).

Varias saudações. — Diz o «Conservador» que nas ilhas proximas das Filippinas pega-se na mão, ou no pé da pessoa que se quer cumprimentar, e esfrega-se a cara com elles.

Na Laponia juntam-se com toda a força os dois narizes.

Na nova Griné põem-se as folhas em cima da cabeça da pessoa que se encontra.

No estreito do Sund levanta se o pé esquerdo da pessoa a quem se quer comprimentar, põe-se em cima da perna direita e depois na cara.

Os japonezes tiram um sapato na rua, e em casa põem-se descalsos.

Dois reis negros da costa d'Africa, ao encontrar-se, apertam por trez vezes o dedo do meio.

Os habitantes de Carmena, por prova de maior affecto, abrem uma veia, e offerecem aos amigos um pouco de sangue.

Nas provincias meridionaes da China, a primeira cousa que duas pessoas perguntam quando se encontram, são: «Ja jan? (já comeu o seu arroz?)» E' este o alimento mais vulgar alli; quem não come arroz todos os dias, e a todas as comidas, está de dieta, e por conseguinte doente.

Os turcos, quando se encontram, dizem sempre uns aos outros: «Salamalaikom» (a saude vos acompanhe). Foi d'estas trez palavras arabes que nós dirivamos a palavra «Salamlec.

Linguagem sublime.—Os olhos riem, choram, fallam, gemem, supplicam e reflexionam.

Os olhos são lingua dos namorados, assim como o sorriso é a linguagem das brisas.

As meninas enamoradas olham para o chão ou para o leque; as *coquettes* olham para a rua, as despresadas olham para o céo, e as viuvas para todas as portas.

O amor não se compõe senão dos olhos e dos labios, quer dizer, de olhares e de sorrisos.

Os amantes quando se olham conversam mudos.

A alma treme n'um olhar timido, chora n'um olhar triste, ama n'um olhar occulto e vacillante, despresa n'um olhar altivo.

Por isso se diz com frequencia que os olhos são o espelho da alma.

Os olhos azues de uma menina innocente são como os lagos que reflectem o céo.

O olhos negros de uma mulher namorada são como um poema de mysterios, de amores e e de delirios.

Os olhos das meninas castas são mais formosos quando derramam lagrimas.

(*R. de Setembro.*)

Dança theatral.—Os gregos annexaram a dança á sua comedia bem como á tragedia; porem sem lhe darem uma intima concordancia com a acção principal: entre elles não passou d'uma distracção quasi que estranha.

Os romanos seguiram ao principio o exemplo dos gregos; mas no reinado de Augusto appareceram dois homens extraordinarios, que crearam um novo genero, e que o levaram á summa perfeição.

Roma só apreciava os espectaculos que lhe dava Pylades e Bathyllio.

O primeiro, natural da Cecilia, imaginou representar por meio da dança as acções fortes e patheticas; o segundo, natural da Alexandria, encarregou-se da representação das acções alegres, vivas e folgasans.

Estes dois homens não foram substituidos e a sua arte morreu.

A dança, depois de haver sido arrastada com as demais artes ao cahos da barbaridade, appareceu novamento em Italia pelo seculo XV, e então ressurgiu de novo o bailete, ou dança mimica.

(*Conservador.*)

Missa nova.—No domingo cantou a sua primeira missa na egreja de Jezus o nosso amigo o sr. Manuel Ferreira Pinto de Sousa.

Esteve uma festa esplendida e extraordinariamente concorrida de senhoras e cavalheiros. Prégou o sr. conego Góes, que dirigiu algumas palavras laudatorias ao novo levita, que são o mais bello elogio das suas excellentes qualidades. No fim da missa deu o celebrante beija-mão, não só ás pessoas que se achavam na egreja, mas ainda ás freiras e recolhidas no convento.

Theatro.—Já se acha n'esta cidade a companhia dramatica que do Porto veio dar algumas recitas no nosso theatro.

Foi no domingo o primeiro espectaculo, subindo á scena o drama *Culpa o Perdão* e o *vaudeville A Corda sensivel*. O desempenho d'aquelle foi regular, e o d'este muito inferior ao da companhia que esteve n'esta cidade, da qual fazia parte o sr. Mendes Leal (Antonio).

Na platêa haviam bastantes pessoas, quasi todas fóra da cidade, nos camarotes e gallerias quasi ninguem.

Bispo d'Angola.—Partiu hontem para o Porto o sr. bispo d'Angola, não podendo demorar-se até ao mez de maio, como nos haviam dito, em consequencia de s. ex.ª ter de assistir hoje na egreja de S. Bento, a uma festividade que ficara transferida para agora, por não poder celebrar-se na semana santa, quando devia ter logar.

Junta geral de districto.—E' convocada a junta geral do districto para o dia 9 do corrente.

Pelo circulo d'Anadia foram eleitos procuradores os srs. bachareis Alexandre Ferreira de Seabra, e Adriano Baptista Ferreira.

Incendio.—A's 10 horas da noite de sabbado manifestou-se um incendio na casa do sr. Manuel Maria Ferraz, ao fim da rua Direita n'um armazem que serve de deposito de lenhas. Comparecemos no local do incendio, quando principiavam a chegar os primeiros soccorros, tendo havido previamente uma altercação entre as pessoas que primeiro chegaram, porque o dono da casa se recusara a abrir a porta, sendo mister arrombal-a.

As torres não chegaram a dar signal, porque o sacristão da que fica mais proxima deu á pessoa que mandou tocar em vez da chave da torre, a da egreja, em quanto elle se dirigia ao fogo. Quando se desfez o engano, era já desnecessario dar signal, por que o incendio estava quasi terminado.

Os soccorros promptos e as providencias acertadas fizeram, felizmente, com que o fogo se extinguisse de prompto. Se porém acontecesse aparecer este mais tarde, que o vento soprasse mais forte e os soccorros não fossem tão rapidos, desenvolvendo-se o fogo n'um armazem onde havia algumas rumas de achas e outros combustiveis inflammaveis, talvez a estas horas tivessemos que lamentar a destruição total, ou quasi total do quarteirão dos predios do lado do sul da rua de Jesus.

O sr. governador militar compareceu com todo o destacamento no local do incendio e teve s. s.ª ainda o cuidado de mandar vigiar por uma sentinella durante a noite, e de duas em duas horas, o armazem incendiado. Esta providencia é muito louvavel.

Não sabemos positivamente qual fosse a causa do incendio; mas no armazem havia um fogão que a familia acendia para o uso quotidiano, e crê-se por tanto que o fogo se communicara a algum objecto, sobre que pousaram uma torradeira com café que acabava de ser torrado.

Achamos reprehensivel o procedimento do proprietario em se recusar a abrir a porta, e não menos censuravel é collocar rumas de achas encostadas a um predio visinho, que tão ameaçado esteve de ser agora devorado.

Raro apparece um incendio em Aveiro; mas é certo que estamos muito pouco prevenidos para o combater. Uma bomba que a camara possue, affiançam-nos que não está em estado de servir, e não houve ainda a lembrança de fazer com ella alguns ensaios; de maneira que se fôr precisa, de nada servirá, por não haver quem com ella saiba trabalhar.

Lembramos aos nossos patricios a conveniencia de segurarem os seus predios. Em Aveiro ha agencias de companhias que tomam seguros por preços modicissimos, e só por negligencia ou desmazelo deixarão de segurar as suas propriedades. E' o melhor preservativo para os que quizerem estar mais descançados.

Caminhos de ferro.—Já não nos resta duvida ácerca da abertura do caminho de ferro de Estarreja até Taveiro, que terá effectivamente logar no proximo domingo 10 do corrente.

No logar competente publicamos o annuncio que nos remetteu a empresa, o qual traz o horario e marca o preço das corridas para todas as estações entre Villa Nova de Gaya e Taveiro.

Feira de março.—E' hoje o quarto dia d'esta feira e póde dizer-se que só hontem principiou, por que nos trez primeiros dias alguns feirantes mal chegaram, se é que chegaram, a esteria-se! Hontem porem foi um bom dia de feira; concorreu muito povo, todos venderam, não podendo dizer-se quaes os artigos que mais extracção tiveram, mas é certo que em todas as lojas havia immensos compradores.

Como já aqui temos dito esta feira costuma principiar no dia de Nossa Senhora da Annunciação que é a 25 de março, mas como este dia santo caiu este anno em sexta feira da paixão, foi mudado para o dia 4 do corrente, e o povo das aldêas, que pouco conhecimento teve da transferencia ordenada pela camara, julgou que a feira fosse mudada para o seu dia proprio, como já tem acontecido em outros annos por identicas circumstancia.

O certo é que o dia 4 fez animar os feirantes, fazendo-os conceber a esperança de que d'aqui até domingo terão alguns dias de venda regular; mas continua a ser convicção nossa que a presente feira será muito inferior ás dos annos anteriores.

Transferencia.—O nosso particular amigo o sr. dr. Agostinho Joaquim d'Oliveira Coelho, foi transferido da comarca de Estremoz para a de Villa Nova de Famalicão.

Repartição do thesouro publico.—Da repartição geral da contabilidade do thesouro publico, recebemos pelo correio de hoje o «orçamento geral e propostas de lei de receita e despeza do estado para o exercicio de 1864-1865», e bem assim a «relação nominal por ministerios dos empregados do estado e seus respectivos vencimentos».

Agradecemos muito estas offertas, que mostram bem a deferencia que o governo continúa a manifestar pela imprensa.

CORREIO

Como os nossos leitores já sabem, a questão do sr. bispo de Coimbra terminou na camara dos dignos pares por uma moção do sr. barão de Villa Nova de Foscôa, que, votada, venceu por 1 voto.

Cremos que este deploravel assumpto terminou como devia terminar.

Se o sr. ministro da justiça na nomeação do sr. Montenegro para escrivão da camara ecclesiastica de Coimbra não infringiu lei, nem lei alguma o mandava ouvir para este despacho o prelado da diocese, a questão ficava reduzida, quando muito, a uma desattenção para com o sr. bispo-conde, e que de certo não devia ser avaliada por aquella camara, nem tão pouco gastar-se tanto tempo com a discussão de tal assumpto, e estar a ameaçar o ministerio com um cheque.

Muito bem disse pois o sr. barão de Villa Nova de Foscôa na sua moção, que não havia que votar.

Depois d'esta votação, e quando chegaram alguns pares da opposição, levantou-se grande polemica pela surpreza, que diziam, se lhes fizera e por se inverter a ordem da discussão, accusando d'este facto principalmente o sr. presidente, conde de Castro, e chegando o sr. Sebastião José de Carvalho a qualificar aquella surpreza de *miseravel*.

Houve explicações; o digno par S. J. de Carvalho retirou a palavra *miseravel*; e o sr. conde de Castro, deixando a cadeira da presidencia, que entregou ao sr. Margiochi, explicou o seu procedimento.

Em seguida passou-se á ordem do dia e foi approvado o projecto da contribuição pessoal.

Tambem foi approvado por 74 votos contra 1 o parecer da commissão d'inquerito ácerca dos negocios de Villa Real.

Por esta occasião declarou a camara e declararam os ministros presentes que rejeitavam as suspeições politicas.

O sr. conde d'Avila felicitou por este motivo a camara e o governo. O sr. ministro da marinha Mendes Leal, tomando a palavra por parte do governo, explicou como na camara dos srs. deputados a questão se apresentara em hypothese que a maioria não podia acceitar, com quanto reprovasse as suspeições politicas, mas que em these todo o parlamento e governo estavam concordes.

Na camara dos srs. deputados continua a discussão do orçamento do estado, e por proposta do sr. Antonio de Serpa, se dicidiu que fosse por capitulos.

Foi approvado sem discussão o parecer da commissão de legislação ácerca do processo instaurado pelo sr. governador civil de Vizeu contra o sr. deputado Gouvêa Osorio.

A conclusão do parecer era favoravel ao illustre deputado.

Entrou depois em discussão o parecer da commissão de fazenda ácerca das diversas moções mandadas para a meza, durante a discussão do projecto do tabaco.

O artigo relativo á cultura do tabaco nas ilhas, foi modificado pela commissão do seguinte modo:

«A differença que houver nos 70 contos em que é calculado o rendimento do tabaco nas ilhas, será preenchida por um imposto addicional ás contribuições directas.

Moveu-se grande debate sobre esta substituição, tomando n'elle parte principalmente os deputados pelas ilhas, mas a final esta e outras substituições propostas pela commissão foram approvadas.

Foi lido na camara electiva o decreto pelo qual as côrtes geraes da nação são prorogadas até o dia 14 de maio.

Na sessão do dia 2 continuou a mesma discussão do orçamento na generalidade, e depois de muitas considerações feitas pelo sr. Martens Ferrão sobre o exagerado calculo da receita do corrente anno, e sobre a venda do caminho de ferro do Sul, sendo interrompido pelo sr. ministro da fazenda, que confirmou os seus calculos, dizendo que em quanto ao caminho de ferro nada havia de positivo e decidido, foi votado o orçamento na generalidade e approvado.

Passou-se á discussão na especialidade do ministerio da fazenda, e foram approvados os capitulos respectivos á dotação da familia real, côrtes, presidencia do conselho, juros e amortisação a cargo do thesouro.

Entrando em discussão o capitulo 5.º (classes inactivas) fizeram sobre elle algumas considerações os srs. Ferreri, Antonio de Serpa e visconde de Pindella; foi approvado, bem como o foi o 6.º (encargos diversos), depois de observações feitas por diversos deputados e pelo sr. ministro da fazenda.

N'este dia não houve sessão na camara dos dignos pares.

O «Diario» do 1.º do corrente desmente os boatos propalados da proxima viagem de SS. MM. ao estrangeiro. No proximo numero daremos mais desenvolvimento a este desmentido.

O sr. governador civil de Braga já regressou ao seu districto, tendo desempenhado a commissão, de que o governo o encarregara, de syndicar sobre os ultimos acontecimentos eleitoraes de Villa Real. Consta que o resultado d'esta syndicancia fora favoravel ao sr. governador civil d'aquelle districto, e tambem se assevera que o sr. Barbosa pedirá a sua demissão do cargo de governador civil logo que a sua conducta, n'aquelles assumptos, se mostre justificada.

Os jornaes do norte dizem que o sr. governador civil de Braga, sobre a consulta que o governo lhe fizera para a necessidade ou não necessidade da introducção de cereaes estrangeiros, respondera, que, em relação ao seu districto, não era ella precisa.

Se ella não é precisa no districto de Braga, muito menos o será no de Vianna.

No dia 8 do corrente será lançada ao mar a corveta «Duque da Terceira». O «Diario de Lisboa» de 2 publica o seguinte aviso:

«Devendo ser lançada ao mar no dia 8 do corrente a corveta «Duque da Terceira», annuncia-se que estará patente durante os dias 3, 4 e 5, em que poderão examinal-a interiormente, todas as pessoas que a quizerem visitar, desde as 10 horas da manhã até ao pôr do sol.»

Diz a «Gazeta de Portugal» que se acha gravemente enfermo o sr. duque de Palmello, pae da sr.ª duqueza do mesmo titulo.

ANNUNICOS

FRANCISCO DE ASSIS APOSTOLO faz publico que, em consequencia da proxima abertura do caminho de ferro, cessou as carreiras da sua diligencia, entre esta cidade e Coimbra, devendo ter logar a ultima corrida na proxima quinta feira 7 do corrente.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

EMPREZA CONSTRUCTORA

SECÇÃO DE TAVEIRO A VILLA NOVA DE GAYA

SERVIÇO DESDE O DIA 10 DE ABRIL DE 1864

Kilometros	ESTAÇÕES	PREÇOS 1.ª classe	PREÇOS 2.ª classe	PREÇOS 3.ª classe	COMBOIOS ASCENDENTES N.º 2 — mixto Com todas as classes Chegada	Partida	N.º 4 — mixto Com todas as classes Chegada	Partida
					h. m.	h. m. MANHÃ	h. m.	h. m. TARDE
	Taveiro	.....	.....	.....	—	—	—	12 58
7	Coimbra	130	100	70	—	7 6	1 10	4
14	Souzellas	260	200	140	7 25	7 28	4 19	4 21
26	Mealhada	470	370	260	7 54	7 59	4 41	4 44
34	Mogofores	620	480	340	8 20	8 23	5 1	5 3
42	Oliveira do Bairro	760	590	420	8 42	8 45	5 17	5 19
62	Aveiro	1120	870	620	9 30	9 45	5 54	6 5
77	Estarreja	1390	1080	770	10 19	10 21	6 31	6 33
90	Ovar	1620	1260	900	10 49	10 57	6 57	7 1
101	Esmoriz	1820	1420	1010	11 21	11 23	7 22	7 24
110	Granja	1980	1540	1100	11 42	11 44	7 40	7 42
117	Valladares	2110	1640	1170	12 1	12 3	7 56	7 58
121	Villa Nova de Gaya	2180	1700	1210	12 16	—	8 9	—

Kilometros	ESTAÇÕES	PREÇOS 1.ª classe	PREÇOS 2.ª classe	PREÇOS 3.ª classe	COMBOIOS ESCENDENTES N.º 2 — mixto Csm todas as classes Chegada	Partida	N.º 4 — mixto Com todas as classes Chegada	Partida
					h. m.	h. m. MANHÃ	h. m.	h. m. TARDE
	Villa Nova de Gaya	.....	.....	.....	—	7 15	—	4
5	Valladares	110	90	60	7 27	7 29	4 10	4 12
12	Granja	220	170	120	7 45	7 49	4 26	4 28
21	Esmoriz	380	300	210	8 6	8 8	4 44	4 46
32	Ovar	580	450	320	8 32	8 42	5 7	5 12
45	Estarreja	810	630	450	9 9	9 11	5 36	5 38
60	Aveiro	1080	840	600	9 43	9 53	6 4	6 14
80	Oliveira do Bairro	1440	1120	800	10 36	10 39	6 49	6 51
88	Mogofores	1590	1240	880	10 58	11 1	7 5	7 7
96	Mealhada	1730	1350	960	11 23	11 28	7 24	7 27
108	Souzellas	1950	1520	1080	11 55	11 57	7 48	7 50
115	Coimbra	2070	1610	1150	12 18	12 30	8 5	—
121	Taveiro	2180	1700	1210	12 42	—	—	—

Mercadorias a pequena velocidade.—Transportar-se-hão dentro dos prazos estipulados nas tarifas as mercadorias que em qualquer estação da linha sejam apresentadas para expedir: nas novas estações que se abrem á exploração, desde Estarreja a Taveiro, começará este serviço desde o dia 14 de abril.

O chefe da exploração.—J. Gomez.

RESPONSAVEL:—*M. C. da Silveira Pimentel.*—**Typ. do «Districto de Aveiro».**—LARGO DE S. GONÇALO